

EDUCAÇÃO

V.8 • N.3 • Publicação Contínua - 2020

ISSN Digital: 2316-3828

ISSN Impresso: 2316-333X

DOI: 10.17564/2316-3828.2020v8n3p527-540

**E**  
**INTER**  
**FAÇES**  
CIENTÍFICAS

## A LEITURA NO COTIDIANO DE FUTUROS PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES DOS DIÁRIOS DE FORMAÇÃO

LA LECTURA EN LA VIDA DIARIA DE LOS LICENCIADOS EN PEDAGOGÍA: APORTACIONES DE LOS DIARIOS DE FORMACIÓN

DAILY READING OF PEDAGOGY UNDERGRADUATES:  
CONTRIBUTIONS TO TRAINING DIARIES

Regiane Rodrigues Araújo<sup>1</sup>

Francisco Jeovane do Nascimento<sup>2</sup>

Maria Socorro Lucena Lima<sup>3</sup>

Patricia Helena Carvalho Holanda<sup>4</sup>

### RESUMO

A leitura como instrumento de compreensão da formação do futuro professor tem sido preocupação da pesquisa intitulada *Formação de Professores: a leitura na aprendizagem da profissão*, da qual a presente investigação faz parte, considerando a importância da leitura nos processos reflexivos e na compreensão do trabalho docente. O objetivo foi refletir sobre os registros de memórias de leitura que compuseram os Diários de Formação de estudantes do curso de Pedagogia de uma universidade pública do interior cearense. Utilizamos a abordagem qualitativa, empregando a técnica do grupo focal. Os dados coletados foram submetidos a análise de conteúdo. Concluímos que o acesso à leitura pela família ou pela escola não se dá apenas de forma mecânica, mas em torno da dimensão de amorosidade e de sensibilidade. Na percepção do mundo pueril dos estudantes há também recordações lúdicas de contação de histórias e letramento, onde foi percebido que na maioria das vezes, a formação do professor-leitor está enraizada na sua história de vida, por isso, é necessário fazer uma relação positiva entre o escrito e o vivido, para que assim, possa haver uma fruição da leitura de mundo na formação docente.

### PALAVRAS-CHAVE

Leitura. Diários de Formação. Coletividade. Reflexão. Formação Docente.

## RESUMEN

La lectura como herramienta de comprensión de la formación del futuro profesor ha sido una de las preocupaciones de la investigación titulada Formación del Profesorado: la lectura en el aprendizaje de la profesión, de la que forma parte esta investigación, teniendo en cuenta la importancia de la lectura en los procesos reflexivos y en la comprensión del trabajo docente. El objetivo fue reflexionar sobre los registros de lectura de los recuerdos que componían los Diarios de Formación de estudiantes del curso de Pedagogía de una universidad pública del interior de Ceará. Utilizamos un enfoque cualitativo, empleando la técnica de grupos focales. Los datos recogidos se sometieron a un análisis de contenido. Concluimos que el acceso a la lectura por parte de la familia o de la escuela no es solo mecánico, sino también en torno de la dimensión de la amorosidad y la sensibilidad. En la percepción del mundo infantil de los alumnos también hay recuerdos lúdicos de la narración de cuentos y de la alfabetización, donde se percibía que la mayoría de las veces la formación de los profesores-lectores está arraigada en su historia de vida, por lo que es necesario establecer una relación positiva entre lo escrito y lo vivido, de modo que pueda haber una fruición de la lectura mundial en la formación de los profesores.

## PALABRAS CLAVE

Lectura. Diarios de formación. Colectividad. Reflexión. Formación de Profesor.

## ABSTRACT

Reading as an instrument for understanding future teacher education has been a concern of the research entitled “Teacher Training: reading in the profession’s learning”, of which the present investigation is part, considering the importance of reading in the reflective processes and in the comprehension of the teaching work. The objective was to reflect on the records of reading memories that made up the Training Diaries of students of the Pedagogy course of a public university in Ceará countryside. We used the qualitative approach and applied the focus group technique. The collected data were submitted to content analysis. We concluded that access to reading by family or school is not only mechanically, but around the dimension of lovingness and sensitivity. In the students’ perception of the childish world there are also playful memories of storytelling and literacy, where it was noticed that most of the time the teacher-reader formation is rooted in their life story, so it is necessary to make a positive relationship between the written and the lived, so that there can be a fruition of the reading of the world in teacher training.

## KEYWORDS

Reading. Training Diaries. Community. Reflection. Teacher training.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar as memórias de leitura que compuseram os Diários de Formação de alunos do curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri (URCA), instituição pública de ensino superior, localizada na cidade cearense de Crato. Resulta das reflexões de um grupo focal realizado no processo metodológico da pesquisa intitulada Formação de Professores: a leitura na aprendizagem da profissão.

Partimos da ideia de que, na sociedade atual, os jovens são bombardeados com muitas informações e estão imersos em um mundo de leituras, imagens, mensagens e recursos digitais que podem afastar ou dificultar seus momentos de leitura direcionada à formação profissional e embasamento teórico.

A análise dos Diários de Formação, produzidos na coleta de dados da investigação constituiu-se como centro das atividades da presente pesquisa, pois buscou-se situar o conjunto de saberes docentes que traduzem os conhecimentos didáticos dos alunos por meio da leitura. Para a composição do estudo dessa investigação, consideramos o processo de leitura e as ramificações como pontos fundamentais na perspectiva da formação do professor-leitor como sujeito reflexivo do ofício de ensinar e aprender, não só aquilo que compõe o texto, mas a sua interpretação e reflexão sobre o ato de ler.

Analisamos o material coletado durante a pesquisa e fizemos um recorte que mostra a apresentação dos alunos à leitura e suas narrativas, identificadas no transcorrer dos encontros com o grupo de troca de experiências leitoras entre os sujeitos colaboradores da pesquisa. Tal partilha de experiências representa uma quebra de paradigma na cultura leitora que consiste no hábito do individualismo restrito a professores e alunos, assim, tal hábito é substituído pelo debate coletivo. Desse modo, a importância da pesquisa está na troca de saberes que ela proporciona.

Esse processo de formação do professor-leitor está intimamente relacionado a uma história de vida sobre o percurso da leitura na formação, e ainda, se esse caminho é contínuo e proveitoso, pois, muitos iniciaram uma cultura leitora, mas ao longo dos anos foram deixando essa prática de lado. Portanto, procuramos resgatá-las por meio dos Diários de Formação e dos encontros com o grupo focal, bem como dos registros das vivências de leitura e da memorização de como se iniciou o processo de imersão nesse universo.

A relevância desse texto está na contribuição para o debate sobre a importância da Leitura, os Diários de Formação e a Didática enquanto colaboradora na construção do professor crítico-reflexivo, apto a estabelecer vínculos entre o escrito e o vivido, para que dessa forma, a leitura possa fazer parte do processo de aprendizagem da profissão docente. Acreditamos, portanto que, a pesquisa com grupos focais de formação de professores proporciona ao sujeito partícipe a oportunidade de desarmar-se de preconceitos e medos, que muitas vezes, o afasta das experiências de aprendizagens coletivas.

### 1.1 DIÁRIOS DE FORMAÇÃO

Ao abordarmos o estudo sobre os Diários de Formação, foi notório que as narrativas de histórias de vida possibilitaram aos partícipes desta investigação reviver suas experiências de vida durante a formação.

Partindo desse pressuposto, é possível perceber a contribuição da pesquisa como instrumento de ação reflexiva acerca das narrativas dos Diários de Formação. Contudo, os autores Porlán e Martín (2004, p. 57), comentam que os Diários de Formação podem transformar a prática docente por meio das experiências,

Por lo visto hasta ahora, podemos afirmar que El hecho de llevar un Diario de nuestra experiencia docente implica poner en práctica un método de desarrollo profesional permanente, y como tal, un proceso donde podemos resaltar momentos y fases relativamente diferentes. Hasta ahora hemos descrito las características que adopta el contenido de un Diario cuando se trata de reflexionar sobre los problemas Del aula y sobre las ideas, creencias y concepciones que están asociadas a ellos.

É com base na citação retrocitada e na compreensão de que os Diários e narrativas de vida, contribuem para a formação continuada para além da sala de aula, que podemos traçar a ideia de construção de um espaço que possa favorecer à quebra de barreiras do professor em relação ao desenvolvimento do hábito da leitura de mundo, de vida e de formação.

A contribuição dos Diários de Formação para a pesquisa sobre leitura, encontra-se na perspectiva de desenvolvimento crítico-reflexivo do professor em processo de formação e aprendizagem da profissão. Desse modo, concordamos com Zabalza (2004), quando afirma que os estudos baseados em Diários de Formação apresentam uma especificidade de objetivos, cuja formulação deverá ser clara e precisa, uma vez que o ensino é uma atividade profissional reflexiva, o trabalho docente se clarifica por meio da verbalização oral e escrita.

É necessário que a docência, enquanto atividade formativa seja questionada, registrada e vivenciada em direção a um debate que venha a questionar as práticas já legitimadas e, dessa forma, abra espaço para a práxis pedagógica. Os processos de ensinar e aprender a formação docente efetivada no cotidiano da sala de aula necessitam de questionamentos que se efetivem nos espaços de reflexão.

A respeito das práticas de leitura e escrita, Melo (2018), nos ensina que a formação se constitui em um contexto dialético de acesso e de trabalho com o conhecimento científico de dimensão pedagógica, vista em sua complexidade e abrangência de forma a possibilitar a superação das dificuldades para compreender a profissão. É nessa direção que se inserem os Diários de Formação, como porta de entrada para o debate e possibilidade de diálogo entre o ensino e a pesquisa.

Os Diários de Formação objetivam valorizar o conteúdo didático, pois dessa maneira, a prática pedagógica torna-se dinâmica e enriquecedora, tanto para o aluno quanto para o professor. Sendo assim, a relação entre educador e educando estreita-se devido à troca de experiências de formação que vai fluindo no transcorrer dos encontros entre pesquisador e sujeito partícipe da pesquisa.

## 1.2 A FORMAÇÃO DOCENTE EM PEDAGOGIA

Com a chegada dos jesuítas ao território nacional, na época da colonização, apresentaram-se preocupações com ideias e pensamentos pedagógicos, conforme expressa Saviani (2007). Em meados do século XX, houve algumas mudanças na educação brasileira devido ao movimento dos pioneiros

da Escola Nova, que investiram na tentativa de implantar universidades no Brasil. Neste sentido, o movimento escolanovista procurou inovar a educação no sentido de profissionalizar os professores.

Nesse contexto, é criado o Curso de Pedagogia, cujo objetivo era formar professores para o ensino secundarista. Todavia, é preciso compreender a Pedagogia como uma teoria da educação e não apenas conceituá-la como fundamentação de toda a educação, pois ela é na verdade um dos pilares da prática educativa, principal mediadora do conhecimento e das relações entre educador e educando. Sobre a Pedagogia e seu campo que constitui a ação educativa, referimo-nos a Libâneo (2005, p. 30)

A Pedagogia, com isso, é um campo de estudos com identidade e problemáticas próprias. Seu campo compreende os elementos da ação educativa e sua contextualização, tais como o aluno como sujeito do processo de socialização e aprendizagem; os agentes de formação (inclusive a escola e o professor); as situações concretas em que se dão os processos formativos (entre eles e o ensino); o saber como objeto de transmissão; o contexto socioinstitucional das instituições (entre elas as escolas e salas de aula). Resumidamente, o objetivo do pedagógico se configura na relação entre os elementos da prática educativa: o sujeito que se educa, o educador, o saber e os contextos em que ocorre.

Buscamos ao longo da nossa pesquisa fazer uma analogia da Pedagogia com a história do ato de ler. O nosso intuito foi mostrar a importância da leitura na qualidade da formação do pedagogo, uma vez que concordamos com Lima (2001), quando diz que o professor é um intelectual em processo de formação.

Contudo, os relatos de iniciação à leitura se constituem uma oportunidade qualitativa de formação do pedagogo, pois acreditamos que o bom profissional da educação não é apenas aquele que tem um diploma, mas sim, aquele dotado de uma formação de boa qualidade, como afirma Rios (2008), ou seja, aquele que procura atender as inovações decorrentes da educação. Por essa razão, buscamos associar o pedagógico e a ação educativa com a prática formativa, no entanto, esta tentativa está pautada em nossa investigação sobre a influência da leitura na vida dos futuros pedagogos.

O Curso de Pedagogia deve formar o pedagogo não só no sentido de institucionalizar a profissão docente, mas deve também prepará-lo para atender as demandas da educação na sociedade em que está inserido. Sendo assim, observamos ser necessário que os estudantes de pedagogia se vejam não só como professores, mas como educadores, que também se educam. No entanto, a avaliação das demandas educativas precisa ser revista, de forma que, o processo educativo adquirido, desde as séries iniciais possam promover a necessária reflexão de uma ação pedagógica de qualidade. É fundamental analisarmos nossas deficiências educacionais para não repetirmos os mesmos erros e carências de formação de nossos antigos professores.

### 1.3 O PROFESSOR E SUA FORMAÇÃO CONTÍNUA

Não nos tornamos professores de forma repentina, mas por meio de um processo formativo, requerendo atrelamento com experiências que contribuam para o arcabouço e delineamento de estratégias que subsidiem o futuro professor, em sua inserção profissional. Além disso, o licenciando traz

conso suas experiências de vida e as vivências inerentes a sua trajetória enquanto estudante da educação básica, que devem ser consideradas na formação, propiciando reflexão, na busca de constituição da identidade profissional.

O professor, ao concluir o curso de graduação, não deve vislumbrar-se como um indivíduo pronto e acabado, uma vez que o profissional necessita de uma formação ao longo da vida, percebendo-se como um constante aprendiz da profissão (LIMA, 2012).

A formação contínua deve ser vislumbrada como algo que propicie conhecimentos e melhorias inerentes aos aspectos pessoais e profissionais docentes e não apenas como uma ação estática e vazia de significados, distanciada da vida e realidade cotidiana do professor, em um viés meramente teórico e focado em um modelo ideal de escola e de alunos que não existem (NASCIMENTO et al., 2018).

É importante ressaltar que se tornar professor não basta apenas ser formado, é preciso antes de tudo, ser um profissional que deseje continuar se formando no exercício da profissão. Esse processo formativo-contínuo deve ser interiorizado ainda durante a trajetória da formação acadêmica, como também exteriorizado nas práticas docentes. Dessa forma, o percurso da aprendizagem da profissão deve sinalizar a reciprocidade de saberes pedagógicos, onde o professor assume também o papel de autor da formação e inovação da profissão magistério. A despeito da formação contínua e o professor na qualidade de trabalhador e educador, Lima (2001, p. 16), explica

A formação contínua está situada, dessa forma, no horizonte da formação do professor como sujeito histórico, dirigente da construção emancipadora do homem, possibilitando condições para que o profissional do magistério interfira na sociedade, na qualidade de trabalhador e educador.

Há uma relação dialética entre o professor enquanto trabalhador do magistério e enquanto sujeito histórico e social. Para tanto, o exercício da atividade docente, vincula-se necessariamente à leitura enquanto fundamento teórico que conduz a reflexão de mundo. Neste mesmo raciocínio, ressaltamos que as experiências de leitura e a formação contínua andam juntas rumo a um processo de aprendizagens significativas na autoformação e na construção da identidade do professor.

Para que esse processo se desenvolva é preciso que o aprendiz da docência, tenha em seu curso de graduação, formadores que o ajudem a superar o tecnicismo e assumir o papel de autor das suas transformações, conduzindo-o a conscientização de que é possível recriar-se como educador. Isso, implica no entendimento e na compreensão de que é possível aprender com as próprias experiências de leitura e formação.

Sobre a consciência da formação do professor distanciada das necessidades teórico/práticas e da fragmentação do conhecimento, Rios (2008), diz que é preciso superar tais adversidades, em uma formação para o exercício da cidadania, pautada por uma relação dialógica entre conhecimentos teóricos e práticos da profissão, bem como a compreensão da complexidade do contexto escolar, denotadas pelas situações inconstantes que se evidenciam no cotidiano.

Todavia, a possibilidade dessa superação está na autocrítica sobre o processo formativo do próprio professor, apesar de constatarmos que o trabalho docente é sujeito a regulamentações políticas

externas, que enfocam apenas o utilitarismo e os resultados imediatos. Portanto, é fundamental promover uma educação de qualidade que conduza as pessoas a superação das limitações, levando-as a transformação social.

## 2 METODOLOGIA

O estudo está embasado na análise qualitativa, em consonância com Ghedin e Franco (2011), quando consideram necessário ressaltar as vastas e diversificadas situações que emergem do cotidiano pessoal e profissional dos sujeitos, bem como dos contextos em que acontecem a vida e o trabalho dos indivíduos, na complexidade em que estão inseridos. Importante se faz, explorar e buscar respostas e novos questionamentos para os fenômenos.

Este estudo segue os preceitos das pesquisas sociais, uma vez que envolve as vivências dos sujeitos e suas ações nos diversos espaços sociais e formativos, seja na comunidade ou na universidade. Neste sentido, Ibiapina (2008, p. 76) esclarece sobre as técnicas utilizadas nas pesquisas sociais,

As técnicas utilizadas nas pesquisas sociais compreendem os procedimentos de construção e organização das informações, no sentido de transformá-las em elementos pertinentes à problemática geral levantada pelo estudo. São operações que visam à construção de sentidos, estando sempre relacionadas à perspectiva teórica adotada no estudo.

Nessa direção, as técnicas empregadas nas pesquisas sociais devem suscitar novos debates sobre o fenômeno em estudo, tendo como um dos principais objetivos compreender a realidade.

Para a coleta de dados empíricos, utilizamos o grupo focal como metodologia de pesquisa, para isto, contamos com a participação voluntária de quinze estudantes do curso de Pedagogia da URCA. Os graduandos cursavam o sexto e sétimo períodos do referido curso. Contudo, tivemos a participação de dez estudantes do sexo feminino e cinco do sexo masculino. Em adequação as questões éticas da pesquisa, não serão expostos os nomes dos sujeitos participantes do estudo, no qual utilizaremos a denominação de Estudante 1, Estudante 2 e assim sucessivamente, conforme a explicitação da fala do sujeito no decorrer das análises.

A despeito da utilização do grupo focal enquanto metodologia de pesquisa, e a constituição dos sujeitos do estudo, recorreremos a Gatti (2012, p. 17-18) ao afirmar que “deve ter uma composição que se baseie em algumas características homogêneas dos participantes, mas com suficiente variação entre eles para que apareçam opiniões diferentes ou divergentes”. Nesse sentido, optamos por licenciandos de um mesmo curso (homogeneidade), englobando homens e mulheres de períodos diferentes do curso de Pedagogia. As atividades foram desenvolvidas entre os meses de maio e junho de 2016.

No grupo focal, também é possível trabalhar a prática dos diálogos reflexivos, tendo em vista que os participantes estão em constante interação verbal. Neste sentido, prezamos pela comunicação como algo que se processa entre duas ou mais pessoas, de forma que todos tenham igual direito à

fala. Dessa forma, ela transcende a relação professoral, pois o diálogo efetivo é comunicacional. De acordo com Freire (1992), a vocação ontológica do homem é de ser sujeito e não objeto, na dimensão transformadora de reflexão-ação.

A experiência com os Diários de Formação está ancorada nos estudos de Martins e Romanowsky (2015), que expõem a necessidade do diálogo e um maior contato das práticas escolares com as práticas de ensino. Nessa direção, a experiência do diálogo com os Diários de Formação propicia a abordagem didática do ensino com pesquisa e o debate pedagógico.

Cada estudante possuía um Diário de Formação, cujo objetivo era realizar anotações referentes as atividades debatidas e trabalhadas durante os encontros com o grupo focal. Para tanto, foi previamente solicitado que os participantes da pesquisa, descrevessem e identificassem mediante rememoração como se iniciou seu percurso de aprendizagem da leitura; em que ambiente aconteceu o primeiro contato com a leitura; quem foi o professor que lhe alfabetizou; como aconteceu e qual foi a metodologia utilizada. A partir dessas reflexões, intencionamos interligar as histórias dos processos de aprendizagem da leitura com o itinerário da formação dos futuros professores em seus percursos de identificação ou não com a profissão docente.

Os dados coletados foram submetidos a análise de conteúdo, pautados nos estudos de Bardin (2009, p. 121), ao esclarecer que esta metodologia se caracteriza pela “organização dos dados em torno de três polos: a pré-análise; a exploração do material; e, por fim, o tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação”. Portanto, a análise de conteúdo é fundamental nas pesquisas em educação, uma vez que esse método nos fornece diversos dados a respeito do objeto de estudo da pesquisa.

Acreditamos que a prática e o hábito da leitura são necessários à compreensão da realidade, de maneira que, proporcionam o entendimento acerca da importância do desenvolvimento intelectual e cultural da sociedade. Pois, é através do conhecimento sobre a necessidade do ato de ler que se pode enxergar a dimensão da capacidade que há em nós, bem como os rumos das ações da profissão magistério, rumos estes que são decisivos para uma formação docente da melhor qualidade.

A prática da leitura pode se fazer presente em diferentes contextos, seja na escola, na rua ou em casa. Todavia, acreditamos que a leitura deva sempre representar uma leitura de mundo, de maneira que, é por meio dessa leitura que de acordo com Silva (2010), podemos estabelecer uma relação entre os fatores que limitam nossa visão e que nos possibilita intervir no mundo com as ações que contribuem para a constituição de processos emancipatórios.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por intermédio dos encontros coletivos e dos Diários de Formação, fomos apreendendo que os alunos participantes do estudo chegaram ao seu primeiro contato com a leitura por meio de familiares e da escola. Importante observar que o mundo letrado desses alunos, nem sempre teve a leitura formal, como espaço instituído no ambiente familiar. A intencionalidade da leitura tinha, muitas vezes, a dimensão de entretenimento para as crianças, no entanto, hoje, ao fazerem uma reflexão sobre essa



questão, é possível verificar que os alunos valorizam e reconhecem que aquele momento, por vezes lúdico, serviu de incentivo para que aprendessem a ler, como afirmam os investigados em destaque

Estudante 1 - Meu primeiro contato com a leitura foi através de um tio, ele não era alfabetizado. Porém, todas as noites ele reunia as crianças da casa, a intenção era apenas nos colocar para dormir. [...]. Talvez, ele não soubesse, mas suas histórias muito bem contadas me faziam viajar em um mundo de fantasias, me despertaram o gosto pela leitura. Nessa época não tinha instalação elétrica em casa, ele nos contava as histórias a luz do candeeiro.

Estudante 2 - Fui apresentada à leitura de uma forma muito sutil, através da observação do meu irmão nos momentos em que ele realizava suas leituras. Sentia muita inveja dele, pois ele sabia ler e ficava a todo momento lendo alguma coisa. Neste período, eu ainda estava na creche, mas, mediante meu esforço e por meio da vontade dele em me alfabetizar consegui aprender a ler. Ainda me lembro dos momentos em que eu não conseguia soletrar as palavras e começava a chorar, e ele, com toda aquela paciência me acalmava e me fazia retomar e tentar novamente.

Estudante 3 - Minha mãe tinha pouca leitura, mas foi minha primeira alfabetizadora. Ensinou-me a escrever o meu nome completo, a soletrar algumas palavras, enfim, quando fui a escola já sabia ler. Minha mãe gostava muito de cantar, quando ficávamos juntinhas conversando, deitava-me em seu colo e logo ela começava a cantar. Para mim, aquele momento era mágico, cada palavra que ela cantava, vinham imagens a mente, eu viajava com as músicas.

Estudante 4 - Fui apresentado a leitura através dos meus pais e da escola. Meus pais liam a bíblia para mim e meu irmão. Meu irmão começou a estudar primeiro que eu, quando ele chegava da escola minha mãe ia ensinar a tarefa, e quando eles saíam da sala eu pegava as palavras e os livros e fingia que estava lendo. Fazia uma leitura de imagens e dizia o nome bem alto para meus pais acharem que eu sabia ler.

Como principal incentivadora e estimuladora na aprendizagem da leitura, a família se expõe como *locus* que propiciou o contato inicial dos estudantes com elementos inerentes a prática leitora, seja por meio da contação de histórias infantis ou até mesmo do tempo dedicado às brincadeiras com os filhos e aulas de reforço em casa. Outra categoria que surge nas falas, diz respeito à aquisição da leitura nos momentos dedicados à espiritualidade, como a leitura da Bíblia.

Além disso, o simples fato de observar um familiar escrevendo ou lendo, explicita que, a aproximação dos alunos com o universo da leitura está também relacionada ao ambiente familiar e em alguns casos ao contexto social e cultural. Neste sentido, Manguel (2004), ao elaborar a história da leitura afirma que podem existir sociedades sem escrita, mas nenhuma sem leitura, uma vez que esta é importante e necessária à comunicação entre pessoas.

No discurso dos sujeitos participantes do estudo é possível perceber a valorização da leitura por parte da família, mesmo aquelas cujos membros não tiveram acesso ao estudo. Com efeito, Freire (2000), ressalta que o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo.

A instituição escolar, também, se evidenciou como um ambiente onde ocorreu a aprendizagem da leitura, como bem expressam os participantes da pesquisa em seus Diários de Formação

Estudante 5 - Não desmerecendo as minhas professoras, mas quem me apresentou a leitura foi a minha Madrinha. Minha mãe e meu pai não são alfabetizados, então, minha Madrinha preocupada com meu aprendizado e por ser professora, foi minha primeira incentivadora, tanto para a leitura como para a escrita. O primeiro livro que ela me apresentou foi “A cigarra e a formiga”, li as imagens, e um pouco depois as palavras. Eu o adorava.

Estudante 6 - Na minha infância as coisas eram difíceis, não tive oportunidade de ler aqueles livrinhos de histórias infantis, porém, lia livros didáticos da escola. Lembro-me de quando cursava a terceira série do Ensino Fundamental, nessa época minha avó contratou uma professora para me ensinar aos sábados à tarde. Com o auxílio da minha avó consegui decodificar as palavras e até que lia bem para ela ouvir. O interessante era que ela sabia o que eu estava lendo, mas eu não. No entanto, com o passar do tempo conheci como é importante o ato de ler e refletir sobre o que lemos.

São explicitadas, nas falas dos licenciandos, duas reflexões, a primeira trata da questão do afeto, da sensibilidade e da competência que se fazem necessários para que o aluno se mobilize para a leitura. A segunda, se refere as dificuldades de acesso a literatura infantil, além de evidenciar a importância do papel da família no processo educacional dos sujeitos. Nessa direção, Cerisara (2002), chama atenção para a necessidade de formação específica dos profissionais que trabalham com estudantes da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, pois, esses profissionais necessitam conhecer e inserir a literatura infantil no cotidiano das atividades pedagógicas.

Vale ressaltar que a formação leitora do professor não é diferente dos demais sujeitos, uma vez que ele é antes de tudo um indivíduo que passa necessariamente por diferentes fases do desenvolvimento, como a infância e à adolescência até chegar à fase adulta e, conseqüentemente, tornar-se professor. Portanto, a pesquisa não se restringe a rotular professor-leitor e professor-não-leitor, mas sim, demonstrar que o processo de leitura é contínuo e depende da continuidade da formação do próprio professor, por isso, a pesquisa preocupou-se em fazer uma memorização do processo de iniciação à leitura na vida dos futuros professores, para que os mesmos reflitam sobre suas experiências leitoras.

No que concerne a interligação entre os processos de aprendizagem da leitura com o itinerário formativo dos futuros professores em seus percursos de identificação ou não com a docência, observamos que os Diários de Formação e o grupo focal propiciaram reflexões atinentes a busca por uma formação qualitativa, de forma que a futura inserção profissional possa representar um momento oportuno de constante busca pelo desenvolvimento no âmbito da profissão, englobando aspectos individuais e coletivos docentes, perpassando as necessidades dos estudantes, bem como do contexto com o qual o professor interage, conforme expressam as falas dos licenciandos

Estudante 7 - A leitura deve permear a vida e a ação do professor, uma vez que esta propicia melhorias cognitivas, aumento do vocabulário, maior percepção sobre a realidade que nos cerca. Percebo que a docência é uma profissão complexa e que requer estudos

constantes, de forma que a gente possa melhorar sempre, desenvolvendo estratégias que possam contribuir na aprendizagem dos estudantes. A gente vai aprendendo a ser professor e a leitura contribui no processo formativo, possibilitando interpretar a realidade.

Estudante 8 - Como futuro professor, percebo que a leitura deve fazer parte da cultura profissional docente e dos estudantes, de forma que sejamos exemplo para eles. A leitura me faz viajar e posso afirmar que a escolha pela docência perpassa esse incentivo pela prática leitora, em que espero contribuir com a melhoria da qualidade da educação, sendo um bom professor, buscando me desenvolver pessoal e profissionalmente.

Estudante 9 - Escolhi ser professora não por falta de opção, mas pelo interesse em contribuir na vida das pessoas e percebo que a leitura me estimulou a tal escolha. Desde pequena eu brincava de ser professora com meus amigos e sempre gostei muito de ler. Acho que isso deve ser um hábito cultural na vida de qualquer professor, possibilitando aprendizagens constantes e o desenvolvimento pessoal e profissional no contexto da profissão.

A prática leitora deve servir como instrumento de interpretação social, subsidiando o indivíduo em seu processo de emancipação humana e conscientização reflexivo/crítica, em consonância com Freire (2013), que defende a leitura das linhas atrelada a leitura de mundo.

A experiência formativa revelou a relevância da leitura na identificação com a profissão docente, de forma que os futuros professores possam vislumbrar a profissão não apenas como uma forma de sistematização de conhecimentos, mas de formação humana e emancipatória, bem como do estabelecimento de relações afetivas, pautadas não por um amor ingênuo e alienante, mas crítico e contribuinte em uma formação para o exercício da cidadania.

As experiências pessoais e formativas devem potencializar a constituição e consolidação de conhecimentos e práticas que subsidiem o futuro professor, em seu processo de inserção profissional, de forma que este possa desenvolver ações que possam reverberar em um processo de ensino conducente a efetivação da aprendizagem, permeada por uma postura dialógica entre docente/discente, bem como na efetivação da aprendizagem colaborativa, instaurando ambientes profícuos de compartilhamento de histórias de sucesso e fracasso, em que os pares se ajudem mutuamente e aprendam uns com os outros, em um projeto coletivo de desenvolvimento profissional (NASCIMENTO et al., 2018).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do estudo evidenciou que a leitura como fenômeno social, tem um distanciamento ou aproximação dos grupos de acordo com a classe social a que pertencem. Ficou evidenciado que o acesso à leitura pela família ou pela escola não se dá apenas de forma mecânica, mas em volta de uma dimensão de amorosidade e de sensibilidade, na percepção do mundo infantil como as recordações lúdicas de contação de histórias, letramentos e de aproximação com a leitura. Essas reflexões apontam para a necessidade de melhoramento na qualidade da formação de professores para atuar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

O estudo dos Diários de Formação explicitou que os licenciandos em Pedagogia, participantes do estudo, fizeram um memorial reflexivo das suas lembranças, revelando seu percurso formativo nas diferentes etapas da vida estudantil. Este exercício expressa a importância do registro, de como a atividade formativa de reflexão pedagógica é fundamental na formação docente.

Foi concluído ainda que, antes de se fazer uma leitura de mundo, ou uma leitura no sentido literal é preciso fazer uma leitura de si mesmo, é necessário analisar-se, entender-se como sujeito formador da palavra, é preciso ainda, que os futuros professores tenham a consciência da dimensão e importância da leitura na aprendizagem da profissão.

É essencial destacar os primeiros contatos com a leitura durante a infância, para que assim, possa seguir pelos caminhos do conhecimento proporcionado pela leitura. É necessário que os docentes e principalmente aqueles que já atuam na área da educação construam hábitos de leitura como uma prática cotidiana.

Os Diários de Formação proporcionaram aos sujeitos participantes da pesquisa e aos pesquisadores a oportunidade de enxergar as mudanças ocorridas ao longo de sua formação e dos encontros com os pesquisadores, pois no decorrer das reuniões com o grupo focal foi possível fazer uma retrospectiva e reflexão acerca do papel do professor como formador; a busca por espaço de debate sobre as experiências de leitura e escrita são fundamentais para novas vivências no campo da formação integral do educador; a concepção de “formação docente” fundamentada na pesquisa em estudo e nas práticas, no entrelaçamento de diferentes campos de conhecimento, abre a possibilidade de novos pontos de reflexão e de novas perspectivas para a docência.

Que sejamos aprendizes desse campo de conhecimento!

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2009.

CERISARA, A. B. **Professoras de educação infantil: entre o feminino e o profissional**. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 40. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática libertação**. São Paulo: Moraes, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2012.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IBIAPINA, I. M. L de M. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Liber Livro, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2005.

LIMA, M. S. L. **A formação contínua dos professores nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional**. 2001. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2001.

LIMA, M. S. L. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.

MANGUEL, A. **Uma história de leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

MARTINS, P. L. O.; ROMANOWSKY, J. P. Didática, práticas de ensino e educação básica na formação inicial de professores: uma relação necessária. In: MARIN, A. J.; PIMENTA, S. G. (org.). **Didática**: teoria e pesquisa. Araraquara: Junqueira e Marin, 2015. p. 141-153.

MELO, G. F. **Pedagogia universitária**: aprender a profissão e profissionalizar a docência. Curitiba: CRV, 2018.

NASCIMENTO, F. J. et al. Professores iniciantes de Matemática: um estudo sobre seu desenvolvimento profissional. **Vértices**, Campos dos Goytacazes, RJ, v. 20, n. 1, p. 11-119, jan./abr. 2018.

PORLÁN, R.; MARTÍN, J. **El diario del profesor** - um recurso para la investigación en el aula. 9. ed. Sevilla/Espanha: Díada Editora, 2004.

RIOS, T. A. **Comprender e ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SILVA, E. A. **Práticas de leitura na formação de professores**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, 2010.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

---

**Recebido em:** 3 de Outubro de 2019

**Avaliado em:** 28 de Março de 2020

**Aceito em:** 11 de Junho de 2020

---

---

1 Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC; Licenciada em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE e em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá; Bolsista Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. E-mail: regianearaujo@hotmail.com

2 Mestre e Doutorando em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; Licenciando em Matemática pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA/CE; Professor Efetivo da Rede Estadual de Ensino do Ceará – SEDUC/CE; Bolsista Fundação Cearense de Apoio à Pesquisa – FUNCAP. E-mail: jeonasc@hotmail.com

3 Doutora e Pós-Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo – USP; Mestra em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC; Licenciada em Letras e em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri – URCA; Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Professora Visitante na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. E-mail: azeriche@hotmail.com

4 Doutora e Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – UFC; Pós-Doutora em Educação pela Universidade de Brasília – UNB; Psicóloga pela Universidade Federal do Ceará – UFC; Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará – UFC. E-mail: profa.patriciaholanda@gmail.com



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilha Igual CC BY-SA